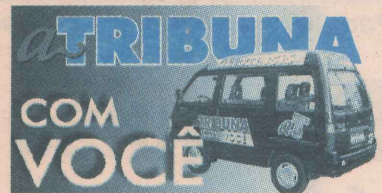




A Associação Comunitária do Bonfim oferece cursos de fotografia, jardinagem, manicure e costura



Jardinagem, manicure e até fotografia. O morador do bairro Bonfim que estiver interessado em aprender essas e outras técnicas para tentar uma carreira profissional diferente deve ficar atento.

A Associação Comunitária do Bairro Bonfim (ACBB), através de uma parceria com o Senac e o Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (Pronager), está oferecendo diversos cursos gratuitos para a comunidade.

O primeiro deles aconteceu em maio e ensinou a 15 pessoas o ofício de bombeiro hidráulico. Na próxima segunda-feira, começam as aulas de manicure e, em agosto, será a vez de jardinagem.

“Nós oferecemos, no máximo, 20 vagas. Mas, dependendo da procura, poderemos tentar abrir mais turmas. O aluno não pagará nada pelas aulas, apenas deverá comprar algum material pedido pelo professor”, explicou José Roberto Oliveira, membro da diretoria da ACBB.

A programação até o fim do ano já está fechada e os cursos têm a duração de 15 dias. Em setembro acontece o curso de berçarista, em outubro o curso de moldes e corte e costura; em novembro, iniciação à fotografia; e em dezembro, almofada e tapeçaria.

Para se inscrever, o interessado, que deve ser morador do bairro Bonfim, precisa procurar a sede da Associação Comunitária, que fica na rua Hermínio Blackman, Escadaria dos Trabalhadores.

É necessária a apresentação de comprovante de residência e de um documento de identidade. “Para o ano que vem, estão agendadas aulas de mosaico, pintura a óleo, hotelaria, personal trainer, calçados artesanais, cooperativismo e primeiros socorros”, informou Oliveira.

Uma turma que se esforça para ajudar as pessoas carentes do bairro. Assim pode ser classificado o Funil Esporte Clube, uma organização que começou como time de futebol e hoje se dedica também a trabalhos sociais, distribuindo agasalhos e mantimentos para famílias pobres.

Quem quiser ajudar pode ligar para o 223-9056 (Laércio) ou 222-464 (Marcos).

A aposentada Luzia dos Reis, 68, foi uma das primeiras moradoras da região

Bonfim surgiu de fazenda

Assim como outros bairros da região de Maruípe, em Vitória, o Bonfim surgiu após a ocupação de um trecho da Fazenda Maruípe, pertencente à família do Barão Monjardim.

Conta-se que um dos herdeiros teria recebido um espaço na fazenda, que possuía uma área total de 4.620 mil metros quadrados, e, por ser devoto do Senhor do Bonfim, deu ao lugar este nome.

Segundo moradores antigos, em meados da década de 50, durante o governo de Francisco Lacerda Aguiar, algumas terras foram doadas a pessoas interessadas em morar no Bonfim, que também chegou a ser conhecido como São Benedito.

Um dos primeiros moradores do bairro foi Abraão Monteiro Neto, já falecido, marido da aposentada Luzia dos Reis Monte-

ro, 68, que construiu sua casa na região em 1947.

Luzia se mudou para lá em 1956, depois de casada, e se tornou uma importante personagem do bairro. Parteira e benzedeira, ela contabiliza orgulhosa o número de bebês que ajudou a trazer ao mundo, um total de 300, sempre confiando na proteção de Nossa Senhora da Penha e Nossa Senhora Aparecida.

A tradição das parteiras foi muito forte no bairro Bonfim. “Naquela época não havia hospital. Às vezes, eu estava no meio do mato pegando lenha e me chamavam para fazer parto. Além de mim, tinha a dona Maria, dona Efigênia e várias outras. A gente tinha aulas no Centro de Saúde”, explicou.

Atualmente, Luzia é responsável por um centro espírita onde, no dia de Cosme e Damião,

comemorado em 27 de setembro, a garotada faz a festa com a distribuição de balas e brinquedos.

“Eu distribuo mais de 200 quilos de balas, o centro fica cheio. Além disso, tenho até diploma de benzedeira”. Luzia lembrou ainda que, quando chegou ao bairro, ele era cercado por mato onde se podia encontrar macaquinhos e pássaros, como juritis e rolinhas.

“Não tinha água e nem luz. Meu marido começou a fazer lamparinas para vender e ganhou dinheiro com isso”.

Um fato interessante contado por lá é que, quando alguns moradores começaram a escavar os terrenos para construir suas casas, encontraram no local cascas de siri, ostras e caranguejo. Acredita-se que os índios, e depois as primeiras pessoas que passaram pela região, levavam os mariscos para o Bonfim.

SAIBA MAIS SOBRE O BAIRRO

Fundação - Contam os moradores antigos que o bairro Bonfim surgiu após a ocupação de uma parte da Fazenda Maruípe. Por volta de 1954, aconteceu a maior parte das invasões no bairro.

População - De acordo com o censo realizado em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro possui cerca de 3.881 moradores.

Limites - Bonfim fica próximo ao Bairro da Penha, Santos Dumont, Consolação, Itararé e Maruípe.

Organização comunitária - No passado, havia uma associação de moradores e um movimento comunitário. As duas entidades se uniram e foi criada a Associação Comunitária do bairro Bonfim. Hoje existe uma diretoria e cada membro fica por oito meses no cargo de presidente.

Saúde - A comunidade utiliza a Unidade

de Saúde do Bairro da Penha.

Educação - No Bonfim, há uma escola de ensino fundamental e uma creche.

Lazer - Os moradores possuem uma quadra poliesportiva.

Arrecadação - Segundo o Departamento de Receita da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), o valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) lançado este ano para o bairro foi de R\$ 147.662,98. Até 4 de maio foram arrecadados R\$ 80.550,48, o que resultou num índice de inadimplência de 45,44%.

O Departamento de Receita informou também que o bairro conta com 161 estabelecimentos de comércio e serviços, três instituições de ensino, 1.871 residências, 38 terrenos sem uso e 16 templos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) e Associação Comunitária do Bairro Bonfim (ACBB).

ESCLARECIMENTO

De acordo com Berenice Gonçalves Lyrio, filha de Benício Gonçalves, seu pai não loteou as terras onde hoje está localizado o bairro Jardim Marilândia, em Vila Velha.

A informação foi dada pelos moradores antigos da região, na reportagem publicada no último dia 14, na seção **A Tribuna com Você**.

Berenice esclareceu que seu pai era o proprietário da Imobiliária Cobilândia, responsável pelo loteamento Cobilândia, vizinho ao bairro.

O loteamento que deu origem a Jardim Marilândia foi aprovado em 1958 no governo de Antônio Gil Velozo. O bairro acabou sendo construído em uma região de muitos alagamentos.